

# **Relatório de Projeto Final**

## **Projeto de Remodelação de uma Zona do Espaço Cultural NEW HAND LAB**

Estrela Filipa Mateus Nunes

Nº. 20150400

Orientadores:

Professor Tiago Patrício Rodrigues

Professora Ana Rita Vasco

Projeto de Final apresentado à Escola Superior Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado, em Design de Interiores e Equipamento realizado sob a orientação científica dos Professores Tiago Rodrigues e Rita Vasco do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho de 2018



## **Composição do Júri**

Presidente do júri

Professor José Simão Gomes

Vogais:

Arguente: Professor José Bonifácio

Orientadores: Tiago Patrício Rodrigues e Ana Rita Vasco docentes convidados da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB



## Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao Sr. Francisco Afonso, proprietário do espaço que me concedeu todos os meios possíveis para a realização deste projeto e que se mostrou sempre disponível. Gratifico igualmente, todos os docentes que se disponibilizaram e contribuíram para o meu percurso ao longo destes três anos de evolução enquanto indivíduo, estudante e futura designer. Particularmente, agradeço ao Professor Tiago Patrício Rodrigues e à professora Ana Rita Vasco pelo acompanhamento e aos professores Nelson Antunes e Liliana Neves que se mostraram disponíveis para o esclarecimento de qualquer dúvida.

Sinto-me grata por ter uns pais fantásticos que sempre me apoiaram e me deram forças para seguir os meus sonhos e agradeço-lhes desmedidamente a confiança que depositam em mim todos os dias e o esforço que fizeram para que estes três anos de licenciatura pudessem ser realizados da melhor forma possível. Por último, e não menos importante, agradeço ao meu namorado pelo apoio e paciência nestes três anos e a todos os meus amigos que nunca me deixaram desistir.

Dedico este projeto aos meus dois irmãos, Carlos e Fátima.



## **Resumo**

Este documento descreve todo o processo de desenvolvimento e decisões tomadas, justificando todas as soluções empregues dando a conhecer o projeto final, desenvolvido ao longo do 6º Semestre de Licenciatura de Design de Interiores e Equipamento, num culminar de conhecimentos adquiridos ao longo do curso, lecionado na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco,

O local a intervir localiza-se na Covilhã, numa antiga fábrica de lanifícios António Estrela / Júlio Afonso, cujo principal traço profissional era o domínio de matérias-primas elaborado e associado a uma criatividade reconhecida pelo próprio mercado. Hoje é intitulada como “New Hand Lab” e o projeto consiste na remodelação de uma zona deste espaço cultural de modo a que se preservem as memórias.

A remodelação deste espaço visa a reorganização espacial e delimitação concisa do mesmo, criando um espaço mais atrativo e atual onde serão preservadas características ancestrais existentes.

Trata-se de um espaço amplo com distintas finalidades, que neste momento não está a funcionar. Para além da reorganização espacial e funcional está ainda previsto a criação e o desenvolvimento de módulos desenhos à medida para interagir no espaço.

## **Palavras Chave:**

Fábrica de Lanifícios; New Hand Lab; Remodelação; Memórias; Design de Interiores



## **Abstract**

This document describes the entire development process and decisions taken, justifying all the solutions employed, giving the final project, developed during the 6th Semester of Interior Design and Equipment Degree, at a culmination of knowledge acquired throughout the course, taught in the School of Applied Arts of the Polytechnic Institute of Castelo Branco,

The project is located in Covilhã, in an old wool mill, now called "New Hand Lab", and the project consists in the remodeling of an area of this cultural space in order to preserve the memories.

The remodeling of this space aims at the spatial reorganization and concise delineation of the same, creating a more attractive and current space where existing ancestral characteristics will be preserved.

It is a wide space with different purposes, which at the moment is not working. In addition to the spatial and functional reorganization, it is also planned to create and develop custom-designed modules to interact in space.

## **Keywords:**

Wool Factory; New Hand Lab; Remodeling; Memoirs; Interior Design



# Índice geral

Composição do Júri.....	III
Agradecimentos.....	V
Resumo.....	VII
Palavras Chave:.....	VII
Abstract.....	IX
Keywords:.....	IX
Índice geral.....	XI
Índice de figuras.....	XIII
1. Introdução.....	1
2. Fase I – Ante Proposta.....	2
2.1. Contextualização do projeto.....	2
2.1.1. Localização.....	2
2.1.2. História do Edifício.....	3
2.2. Justificação E Fundamentação Do Projeto.....	4
2.3. Perfil do Cliente e Público Alvo.....	4
2.4. Requisitos do cliente.....	5
2.5 Definição dos problemas.....	5
2.5.1 Fotos do Espaço.....	6
2.6. Objetivos.....	9
2.7. Metodologia Projetual.....	9
.....	9
2.8. Calendarização.....	10
2.9. Pesquisa.....	10
3. Fase II – Proposta.....	19
3.1. Legislação aplicável.....	19
3.2. Conceito.....	20
3.3. Inspiração.....	21
3.4. Descrição Genérica da Proposta.....	22
3.4.1. Alterações estruturais.....	22
3.4.3. Descrição da proposta.....	23

3.4.4. Desenhos De Percurso.....	27
3.4.5 Equipamento.....	28
3.4.6. Iluminação e sistema elétrico.....	30
3.4.7 Materiais e Acabamentos .....	30
4. Visualização 3D.....	32
Painel de Apresentação .....	40
.....	40
5. Conclusão .....	41
6. Bibliografia .....	42
7. Webgrafia.....	43

## Índice de figuras

Figura 1: Localização .....	2
Figura 2: Edifício "New Hand Lab" .....	3
Figura 3: Entrada Bloco C - Loja .....	6
Figura 4: Balcão - Zona de pagamentos.....	6
Figura 5: Loja lado direito.....	6
Figura 6: Loja lado esquerdo .....	6
Figura 7: Zona de mesas - lounge.....	6
Figura 8: Lounge sofás .....	6
Figura 9: Máquina de lanifícios fixa .....	6
Figura 10: Manufatura ano 1500 .....	6
Figura 11: Lado direito do espaço .....	7
Figura 12: Lado esquerdo do espaço.....	7
Figura 13: Sanitários.....	7
Figura 14: Entrada instalações sanitárias .....	7
Figura 15: Bar .....	7
Figura 16: Bar .....	7
Figura 17: Arrumações copa.....	8
Figura 18: Copa .....	8
Figura 19: Bancada copa .....	8
Figura 20: ÄRIPÄEV OFFICE .....	11
Figura 21: TOWN FOLKTALES.....	12
Figura 22: ANTI-DOMINO .....	13
Figura 23: LILONG MODULAR.....	14
Figura 24: DOE STORE IN SHANGHAI.....	15
Figura 25: BLACK DROP COFFEE SHOP .....	16
Figura 26: UNDERDOGS.....	17
Figura 27: HUGRYMAN PRODUCTIONS .....	18
Figura 28: Moodboard de conceito .....	20
Figura 29: Moodboard de inspiração .....	21
Figura 30: Planta aérea da fábrica.....	22
Figura 31: Planta de alterações .....	22
Figura 32: Planta de zonamentos .....	23
Figura 33: Montanha inspiração .....	23
Figura 34: Planta de proposta.....	26
Figura 35: Corte transversal AA' .....	26
Figura 36: Esboço lounges.....	27
Figura 37: Esboço estudo bar e zona sanitários.....	27
Figura 38: Estudo módulos .....	27
Figura 39: Mobiliário .....	28
Figura 40: Bandas Patrícia Urquiola.....	28

Figura 41: Módulo 1	Figura 42: Módulo 2	Figura 43: Módulo 3	.....29
Figura 44: Módulo 4	Figura 45: Módulo 5		.....29
Figura 46: Módulo 6	Figura 47: Módulo 7		.....29
Figura 48: Mobiliário à medida			.....30
Figura 49: Iluminação escolhida			.....30
Figura 50: Materiais			.....31
Figura 51: Renders Loja			.....32
Figura 52: Render Loja			.....33
Figura 53: Render loja e zona de leitura			.....33
Figura 54: Render loja e zona de exposições			.....34
Figura 55: Zona de lounges			.....34
Figura 56: Renders lounges			.....35
Figura 57: Renders lounges			.....36
Figura 58: Renders Lounges			.....37
Figura 59: Renders Bar			.....38
Figura 60: Renders Instalações Sanitárias			.....39
Figura 61- Painel			.....40

# 1. Introdução

O presente trabalho insere-se no âmbito da unidade curricular de Projeto, do sexto semestre da licenciatura de Design de Interiores e Equipamentos, da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco

Nestas circunstâncias, propôs-se a elaboração de um projeto no ramo do design de interiores pretendendo a remodelação de uma antiga fábrica de lanifícios na cidade de Covilhã. A edificação é constituída por oito blocos, cada um com vários pisos, onde apenas entrei no primeiro piso do bloco C. O projeto brotou do interesse pela cidade em si pois é a minha cidade natal e sou admiradora do “New Hand Lab”, graças ao que tem oferecido à cidade.

A proposta da utilização do espaço para o desenvolvimento de projeto final surgiu da necessidade, que o proprietário sente, de melhorar o espaço a nível estético e funcional, não tendo infelizmente verba para uma reabilitação completa. Contudo, a proposta poderá mais tarde ser aproveitada.

Durante o decorrer do processo de trabalho foram várias as soluções encontradas e empregues, desde a reorganização espacial ao desenvolvimento do espaço, encontrando-se neste documento a justificação de todas elas. Para uma melhor interpretação do projeto, o documento está organizado em três capítulos: o primeiro referente à fase de ante projeto; o segundo, dedicado à análise do espaço atual e das necessidades do mesmo e, por último, o terceiro capítulo, o desenvolvimento do projeto e a proposta, estruturado por tipologias funcionais e de acabamento.

## 2. Fase I - Ante Proposta

Serve o presente capítulo para fazer a apresentação do projeto, a justificação da sua escolha, a localização, e apresentar o tema assim como os objetivos pretendidos com o estudo desenvolvido, qual metodologia seguida e a estrutura pela qual se rege o trabalho.

O projeto que se propõe visa a remodelação de uma zona do edifício fabril descrito anteriormente, não descurando a sua essência, cruzando-se ao passado e a contemporaneidade numa solução adaptada a espaço de loja, bar com lounge, copa e instalações sanitárias.

### 2.1. Contextualização do projeto

#### 2.1.1. Localização

Legenda		
Proposta de Classificação como Imóvel de Interesse Público	Casa do Guarda	Armazém
Superfícies Aquáticas	Refeitório	Serralharia
Logradouro	PT - Alta Tensão	Edifício Fabril e Habitação
		Edifício Fabril
		Chaminé
		Ruína



Figura 1: Localização

“New Hand Lab” localiza-se na Covilhã, encosta da Serra da Estrela, numa zona antiga da cidade. Precisamente na Rua Mateus Fernandes - Travessa do Ranito, 6200-521- Covilhã, junto à ponte pedonal, face à ribeira da Carpinteira onde outrora se concentrava a indústria de lanifícios da Covilhã, naquela que era a mais antiga fábrica de lanifícios da região, onde nasceu em 2013 o “New Hand Lab”, um projeto colaborativo de um coletivo de artistas onde se mantêm vivo o edifício, usando a lã como fio condutor.

### 2.1.2. História do Edifício

Este edifício foi erigido sobre uma fábrica do séc. XVII, recebeu um prestigante prémio em 1904 aquando da Exposição Universal em St. Louis, nos Estados Unidos. Júlio Afonso, o proprietário da fábrica, foi distinguido com o prémio *“Brilliant Pen 1976”*, atribuído pelo *Men’s Fashion Writers International*.

A fábrica fechou, mas Francisco Afonso, filho de Júlio Afonso, recusou-se deixar bater a porta do edifício, adquirida pelo pai e local onde cresceu, tornando-a hoje em dia o centro dinamizador da poderosa energia criativa da Covilhã corporizada pelo *“New Hand Lab”*, que acolhe diversificados eventos como desfiles de moda, espetáculos de dança, peças de teatro, concertos e colóquios.

A Fábrica António Estrela / Júlio Afonso acolheu este projeto originando um espaço que promove a criatividade, a inovação e o empreendedorismo através da concretização de ideias, produtos e iniciativas, reunindo artistas da região dedicados à produção de peças relacionadas com a lã.



Figura 2: Edifício "New Hand Lab"

*“Uma fábrica de experiências onde se torna possível intervir, pensar, produzir, apresentar ideias e produtos num lugar que é de todos, para todos.”*

Francisco Afonso

## **2.2. Justificação e Fundamentação do Projeto**

Um dos principais motivos por esta escolha prende pelo facto que Covilhã desde o séc. XII, é um marco dos lanifícios, com especial enfoco numa criatividade evolutiva que é digno de valorização.

Optei por fazer a recuperação de uma zona deste edifício por diferentes motivos. Por ser um projeto desafiante, no qual abrange diferentes áreas, tais como espaços comerciais, criativos, de restauração e turismo. Após uma visita pormenorizada e uma entrevista ao Sr. Francisco Afonso foram-me apresentadas enumeras sugestões de projeto as quais contribuíram para a minha motivação tendo em conta que o meu conhecimento nesta área ainda se encontra em fase de aprendizagem e que isto contribuirá para o meu desenvolvimento enquanto designer e colaborará para uma aproximação com a realidade da nossa área de estudo, o Design de Interiores e a sua adaptação à realidade.

Trata-se de um projeto desafiante, tanto a nível académico como a nível pessoal, possibilitando o contacto direto com diversas áreas. Além do mais, é um projeto bastante viável já que o fluxo de turistas e atividades diversas tem aumentado no decorrer do tempo.

## **2.3. Perfil do Cliente e Público Alvo**

Visto que o edifício é de carácter cultural, mas de propriedade privada, o cliente vital é o Sr. Francisco Afonso. Contudo, o mesmo não se aplica ao público alvo. Este projeto centra-se principalmente nas pessoas que o visitam, e com o mesmo viso proporcionar uma zona de lazer e de loja para todos. Pretende-se dar continuidade a este projeto dinamizador com o objetivo de chegar o mais longe possível, recebendo um maior número de pessoas/turistas vindos de todo o país e fora dele.

## 2.4. Requisitos do cliente

Acerca da distribuição das zonas, o cliente fez alguns requisitos diretos, como a remodelação íntegra do salão do bloco C que contem a loja, lounge, bar e instalações sanitárias bem como outros espaços, pois optou-se pela primeira opção por esta ser mais frequentada em todo o edifício. Em relação ao conceito deixou-o à escolha do projetista. Entretanto foram estabelecidas algumas condicionantes como a impedição da construção de paredes interiores, o que dificultou o projeto pois o espaço é muito amplo com zonas e funcionalidades muito distintas. Outra condicionante era a preservação do máximo de elementos como o pavimento, azulejos, janelas, luminárias assim também como o máximo de mobiliário. Posto isto, todos os aspetos do interior deverão ser pensados e se possível preservados, visto que é um espaço rico em memórias e história que merecem ser valorizadas.

## 2.5 Definição dos problemas

Os primeiros problemas foram identificados rapidamente, após a entrada no bloco C à esquerda, onde se posiciona o espaço em questão. Não existe qualquer preocupação estética e funcional no espaço. Nota-se que as modificações foram realizadas sem qualquer fio condutor acabando por provocar espaços disfuncionais e áreas perdidas. Pelo que o Sr. Francisco referiu durante a entrevista, este problema de funcionalidade (ou falta dela) não é de qualquer forma propositada, pois ele tenta de um modo geral conceder o melhor ambiente a quem o visita e frequenta, mas que não é fácil visto que este é um espaço vasto com uma área grande onde se torna difícil a sua organização de forma coerente sem desmantelar existente.

Outro dos problemas é, quando se entra não se apercebe que existe uma loja, e o proprietário concordou com esta conclusão e completou que as pessoas entravam no espaço e questionavam se podiam comprar, esta era uma das principais problemáticas pois o “New Hand Lab” é uma empresa sustentável que vive dos seus próprios rendimentos. No percorrer do espaço vamo-nos apercebendo de problemas, mas o principal é a organização espacial, estamos a falar de uma vasta área que não está a ser bem utilizada. Em termos de revestimentos, as paredes não têm indícios de humidades o que é bastante satisfatório, porém o pavimento revela-se em mau estado. O espaço é acompanhado lateralmente por janelões em ambos os lados o que oferece ao espaço uma boa iluminação geral durante o dia necessitando apenas de iluminação pontual.

## 2.5.1 Fotos do Espaço

### Loja



Figura 3: Entrada Bloco C - Loja



Figura 4: Balcão - Zona de pagamentos



Figura 6: Loja lado esquerdo



Figura 5: Loja lado direito

### Lounge



Figura 7: Zona de mesas - lounge



Figura 8: Lounge sofás



Figura 10: Máquina de lanifícios fixa



Figura 9: Manufatura ano 1500



Figura 12: Lado esquerdo do espaço



Figura 11: Lado direito do espaço

## Instalações sanitárias



Figura 14: Entrada instalações sanitárias

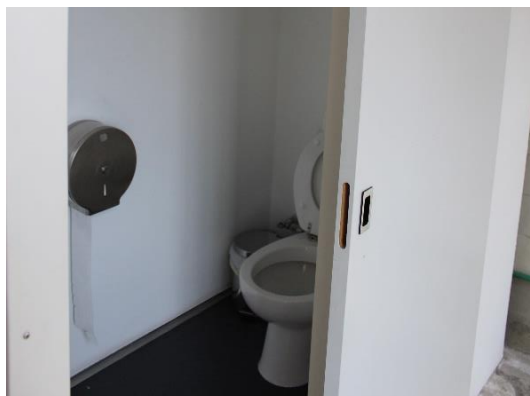


Figura 13: Sanitários

## Bar



Figura 16: Bar

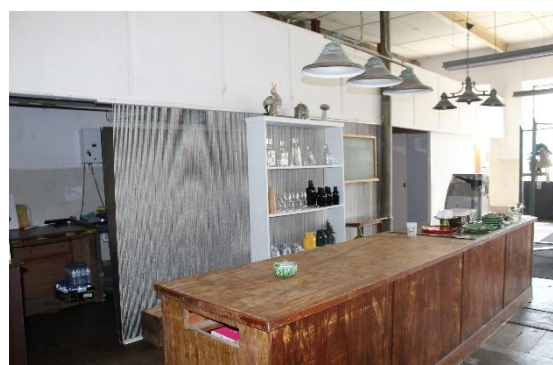


Figura 15: Bar

## Copa



Figura 18: Copa



Figura 17: Arrumações copa



Figura 19: Bancada copa

## 2.6. Objetivos

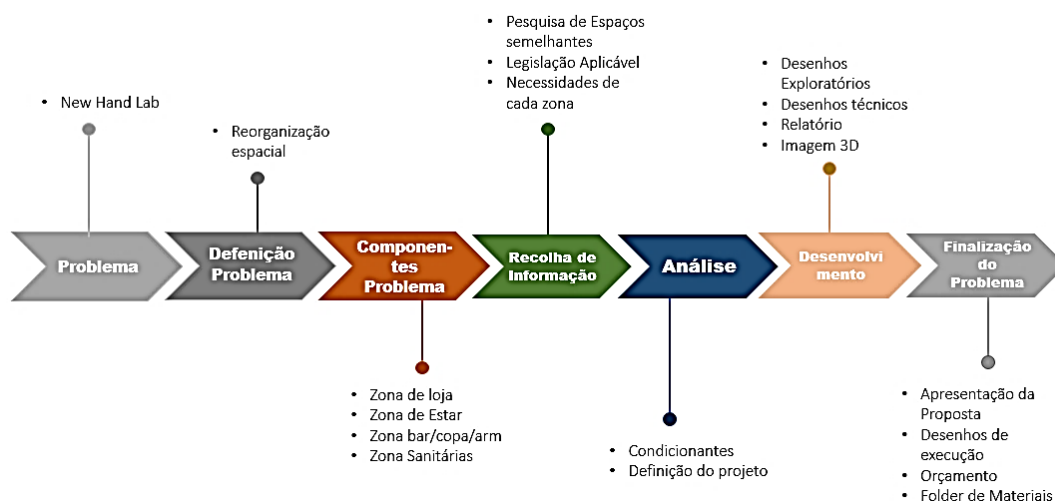
No que respeita aos objetivos a atingir com este projeto são essencialmente atender às necessidades de quem visita o espaço e usufrui dele, quer a nível de funcionalidades do ambiente, quer a nível de conforto respeitando os traços arquitetónicos do edifício.

Pretende-se que este projeto seja viável e possa atrair pessoas e motivá-las a juntar-se a este espaço de expressão livre e criativa, criando uma diversidade de espaços tornando-os singulares e dinâmicos usando um design arrojado mas não perdendo a tipologia de fábrica tendo em conta o tipo de materiais, os equipamentos, a acústico do espaço e a iluminação, mas também, ter em atenção como estes estão projetados para que todos o possam percorrer sem qualquer impasse, otimizando as áreas úteis e de acessibilidade reduzida. Aplicando assim os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos de aprendizagem, tanto os conhecimentos de design de Interiores, mas também os conhecimentos de design de equipamento.

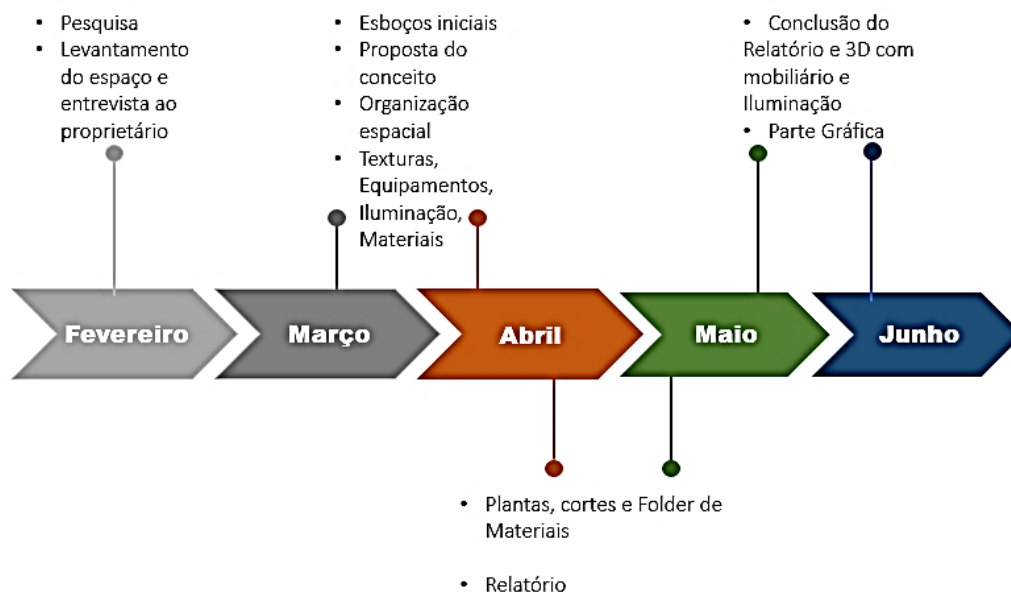
Todos os aspetos do interior deverão ser pensados e se possível preservados, tal como o já existente, como a primeira manufatura de Portugal (ano 1500), objeto de requalificação que está inserida neste edifício.

## 2.7. Metodologia Projetual

Para a realização do projeto seguiu-se uma metodologia baseada na metodologia do designer Bruno Munari. Esta é adequada ao processo de criação de design de produto, sendo, no entanto, aplicável às restantes áreas do design. Irá ser utilizada na conceção dos vários equipamentos à medida e proceder-se-á à sua adaptação para o desenvolvimento do projeto na área dos interiores. Cria-se assim um fio condutor que acompanha e justifica toda a evolução projetual, desde a definição do problema à fase criativa até à solução.



## 2.8. Calendarização



## 2.9. Pesquisa

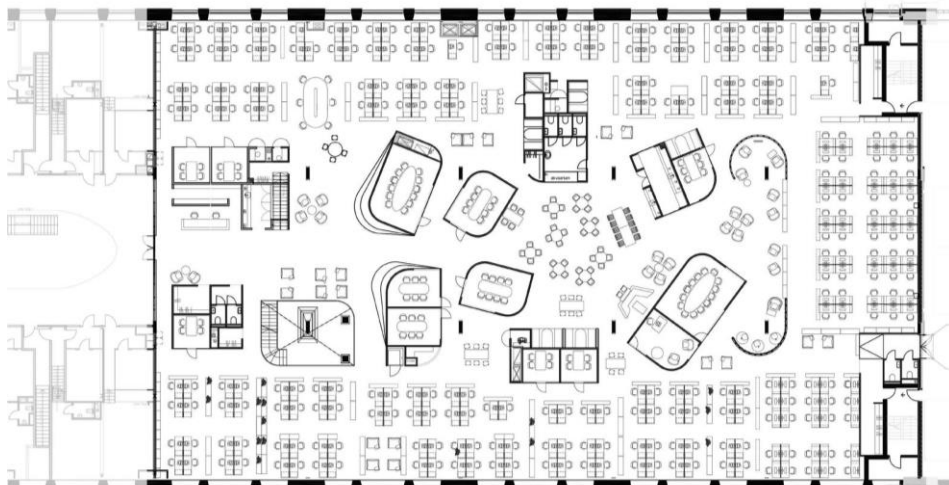
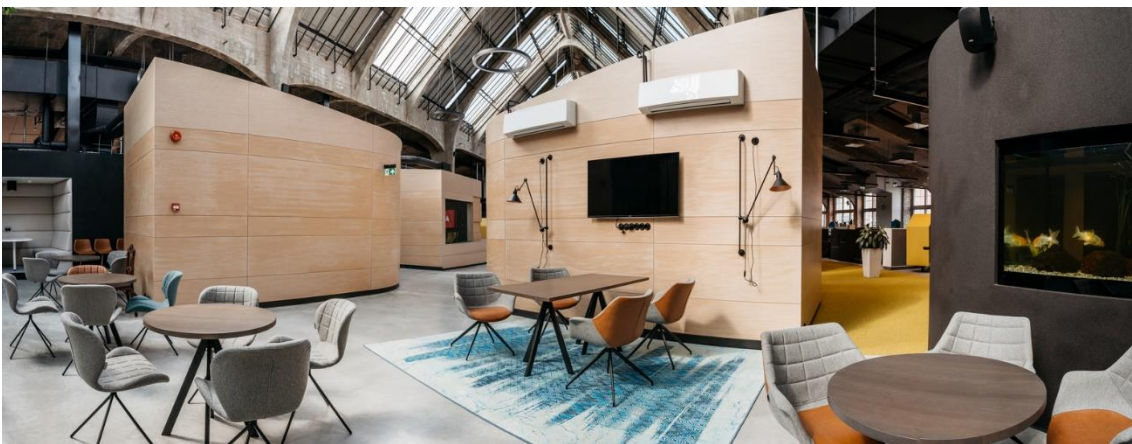
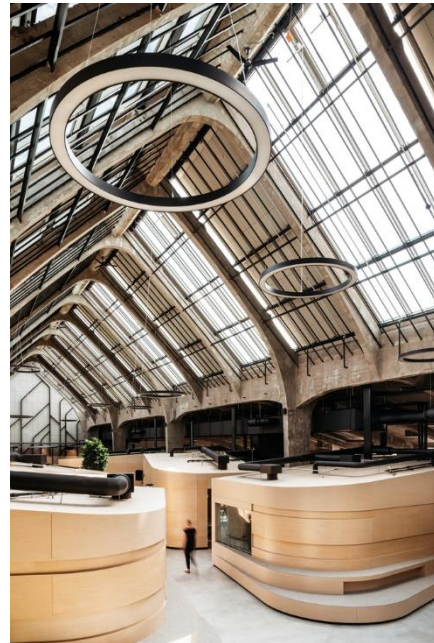
Tendo em conta os objetivos propostos, foram feitas várias visitas ao espaço, inclusive uma entrevista detalhada ao proprietário para perceber/ conhecer melhor o espaço e as suas necessidades. Perante todas as condicionantes optou-se por reunir as condições para o desenvolvimento das soluções construtivas adotadas para esta remodelação. Foi realizada uma pesquisa profunda na internet, em livros e revistas tendo em consideração as necessidades do espaço a remodelar.

No meu caso os casos de estudo foram cruciais para o desenvolvimento do projeto.

### 2.9.1. CASOS DE ESTUDO

- **ÄRIPÄEV OFFICE** Estónia, 2017

É uma antiga fábrica de contraplacado, um dos maiores edifícios industriais que foi reabilitado para a construção de escritórios de um dos mais famosos jornais e empresa editorial da Estónia, o Äripäev.



Link: <https://www.archdaily.com/882735/aripaev-office-arhitekt-11>

Figura 20: ÄRIPÄEV OFFICE

- **TOWN FOLKTALES** China, 2017

Este projeto ocorre no primeiro dos seis edifícios de uma antiga fábrica de impressão dos anos 1950. Esta comunidade de edifícios oferecerá salas de receção, salas de jantar, espaços de leitura e recreação para jovens e idosos, com o objetivo de criar um conjunto diversificado de ambientes para uso comunitário.

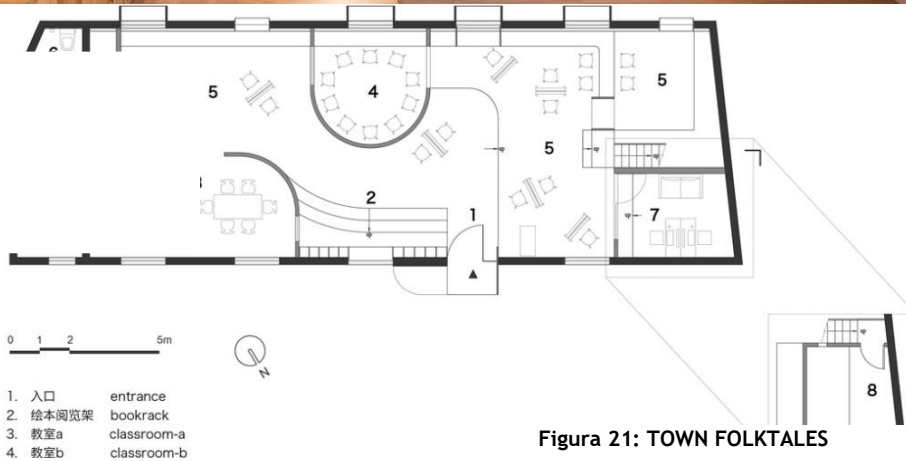


Figura 21: TOWN FOLKTALES

- **ANTI-DOMINO** China, 2017

Uma cafeteria na china inspirada em montanhas, com mobiliário pensado detalhadamente, em madeira maciça transformando o café num lugar bastante díspar.

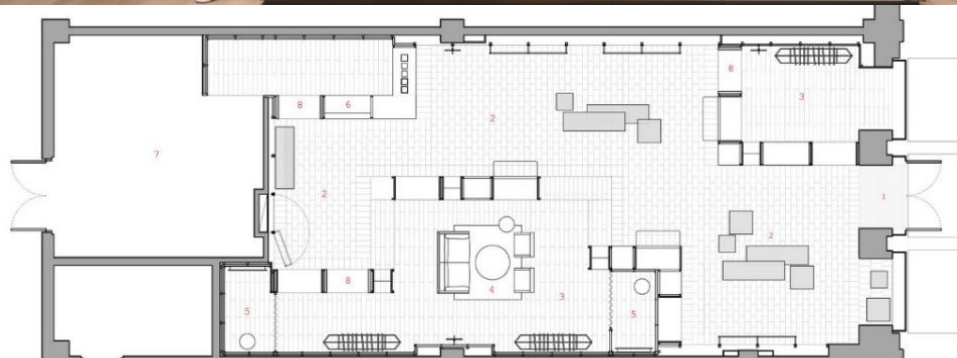
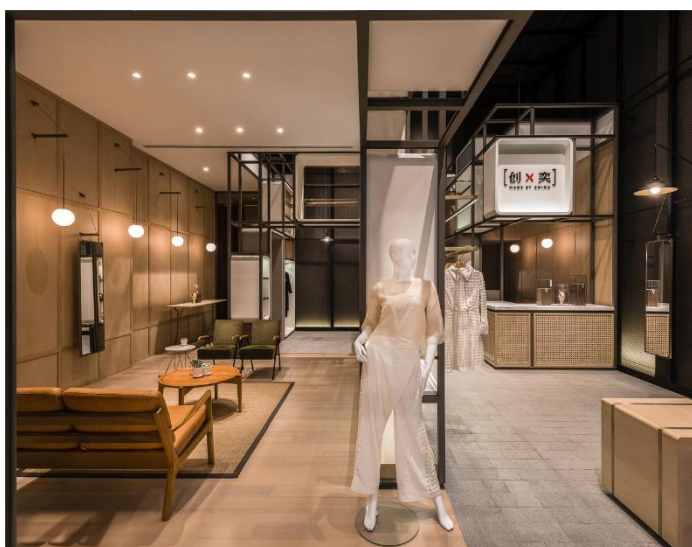


Link: <https://www.archdaily.com/876159/anti-domino-no-02-nil-wood-mountain-daipu->

Figura 22: ANTI-DOMINO

- **LILONG MODULAR** China, 2016

O projeto resulta entre o privado e o público, residencial e comercial com 3 módulos concebidos como um kit modular de peças, para que possa ser facilmente desmontado e reinstalado noutra local. Estes estão dispostos em diferentes áreas de exibição, uma sala de espera, dois provadores, um balcão e uma área de serviço.

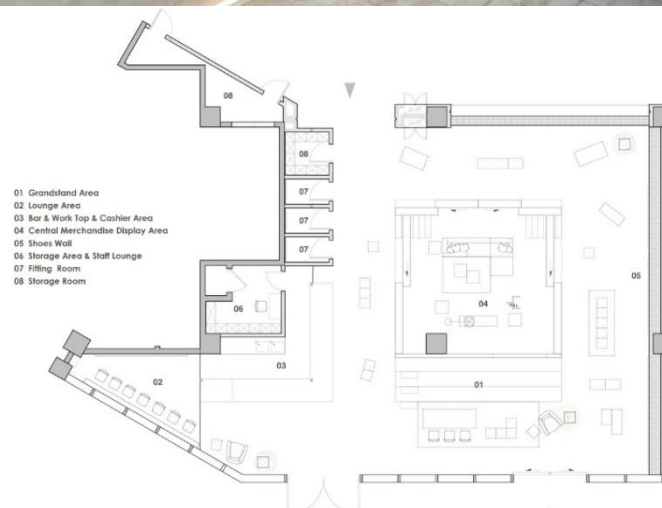


Link: <https://www.archdaily.com/793215/the-modular-lilong->

**Figura 23: LILONG MODULAR**

- **DOE STORE IN SHANGHAI** China, 2017

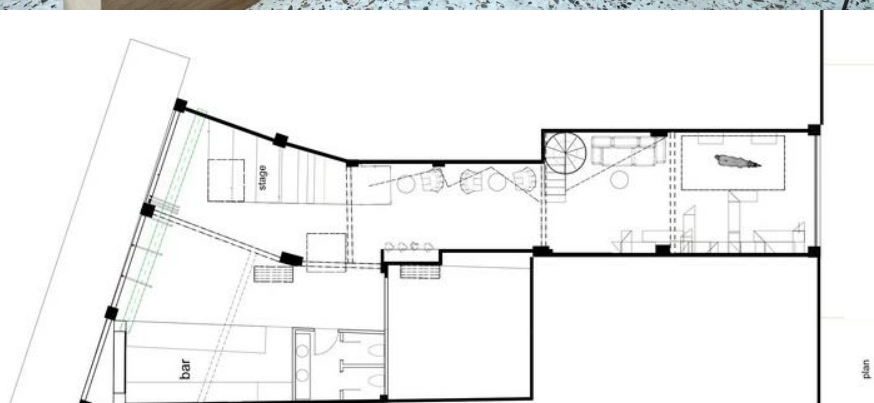
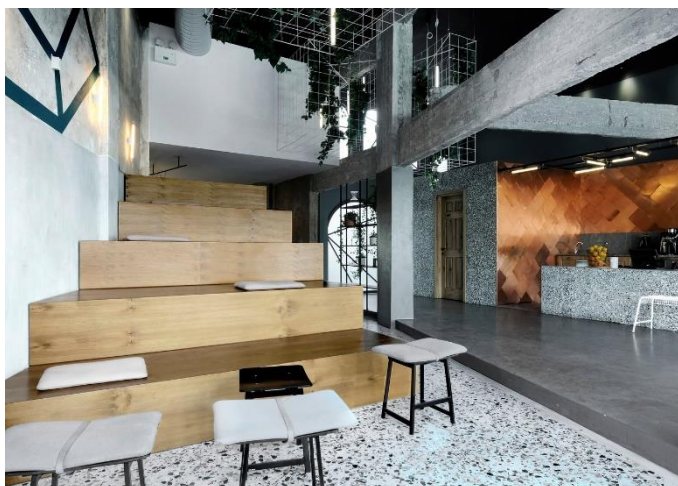
Projeto de um espaço comercial que apresenta o conceito de rua e cidade, a partir de módulos.



Link: <https://www.archdaily.com/886517/doe-store-in-shanghai-blue-architecture-> **Figura 24: DOE STORE IN SHANGHAI**

- **BLACK DROP COFFEE SHOP** Grécia, 2017

É uma cafetaria alternativa, onde o café é tratado como uma experiência, um ato urbano. Materiais como cobre, betão, superfícies antigas de madeira e paredes enferrujadas dão a sensação de que somos parte de um laboratório onde podemos agir e reagir.



Link: <https://www.archdaily.com/882962/black-drop-coffee-shop-ark4lab->

Figura 25: BLACK DROP COFFEE SHOP

- **UNDERDOGS** Lisboa, 2013

Uma combinação perfeita entre um centro de arte e uma residência de artistas.

Neste espaço de interação, o público pode se familiarizar com as três áreas em que atua o projeto, o trabalho de todos os artistas e a cena de arte urbana.

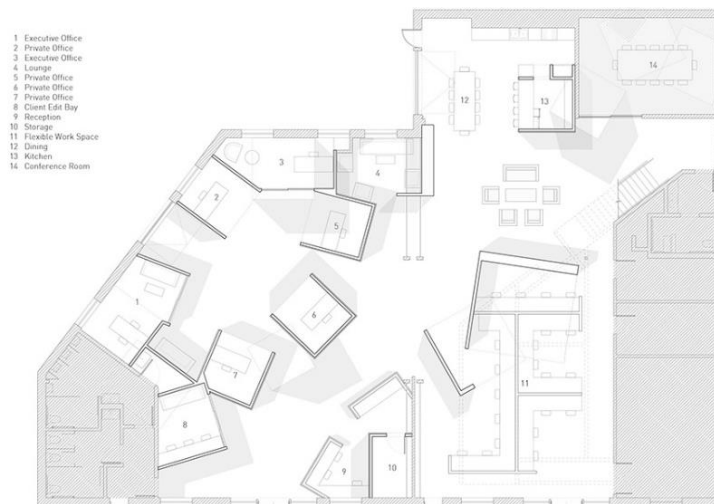


Link: <http://www.under-dogs.net/>

Figura 26: UNDERDOGS

• **HUGRYMAN PRODUCTIONS** Estados Unidos, 2017

Espaços de escritórios organizados aleatoriamente com caixas brancas em mdf cortados em cnc que foram colocadas estrategicamente para melhorar a interação entre certos funcionários, deixando as áreas comuns abertas criando uma atmosfera de trabalho dinâmica.



Link: <https://www.archdaily.com/884052/hungry-man-productions>-**Figura 27: HUGRYMAN PRODUCTIONS**

## 3. Fase II - Proposta

### 3.1. Legislação aplicável

Para qualquer remodelação ou reabilitação é necessário recorrer-se à investigação dos decretos de lei e legislações em vigor, para que todos os espaços sejam efetuados respeitando as normas.

A legislação aplicável ao âmbito dos interiores é, na sua maioria, bastante geral, aplicando-se aos dimensionamentos dos espaços e à sua segurança:

- Decreto lei nº163/2006 de 8 de agosto - Definição das condições de acessibilidade a satisfazer nos projetos e construção de espaços públicos;
- Decreto lei nº220/2008 de 12 de novembro - SCIE: regime jurídico da segurança contra incêndios em edifícios;
- Portaria nº1532/2008 de 29 de dezembro - Regulamentação técnica das condições de segurança contra incêndios em edifícios e recintos;
- Decreto de Lei n.º 38 382, de 7 de agosto de 1951 RGEU, Regulamento Geral de Edificações Urbana;
- Decreto de Lei n.º 243/86, de 20 de agosto. - Regulamentação para assegurar boas condições de higiene, qualidade e segurança no local de trabalho;
- Decreto Regulamentar n.º 4\99 de 1 de abril. Regulamentação dos princípios gerais para um bom funcionamento do bar;
- Decreto de Lei n.º 38\97 de 25 de setembro. - Regulamentação dos princípios gerais a que devem obedecer as instalações de estabelecimentos de bebidas e de restauração;
- Decreto lei Portaria nº 215/2011 de 31 de Maio, para os requisitos relativos à instalação, funcionamento e regime de classificação dos estabelecimentos de restauração ou de bebidas;
- Decreto-Lei nº 156/2005 de 15 de Setembro(alterado pelo Decreto-Lei n.º 371/2007 de 6 de Novembro). - Estabelecimentos de restauração ou de bebidas deve existir livro de reclamações.

### 3.2. Conceito

Ponderando os requisitos do cliente, o tipo de espaço e o seu meio envolvente, definiu-se um conceito que respeitasse os objetivos traçados, que satisfizesse o cliente e que correspondesse às necessidades do espaço.

A realidade em que vivemos, a de um mundo globalizado, está em constante mudança em todos os setores. Assim desenvolveu-se um conceito baseado na criação de um jogo modular no interior de toda área que pretende a trazer benefícios e sustentabilidade para os utilizadores, pois permite que estes sejam personalizados, atualizados, reparados e que sejam reutilizados adaptando-se às necessidades, suprimindo a necessidade da sua substituição.

Esta independência poderá dar origem a um maior número de inovações ao projeto, pois podem-se criar e testar diferentes soluções com os módulos sem a necessidade de alterar o espaço.

A alternativa passará por um design mais versátil a adaptável. Ao dividir-se em módulos independentes e com um grau de autonomia grande proporcionam uma flexibilidade maior do espaço do que aqueles de conceção integral.

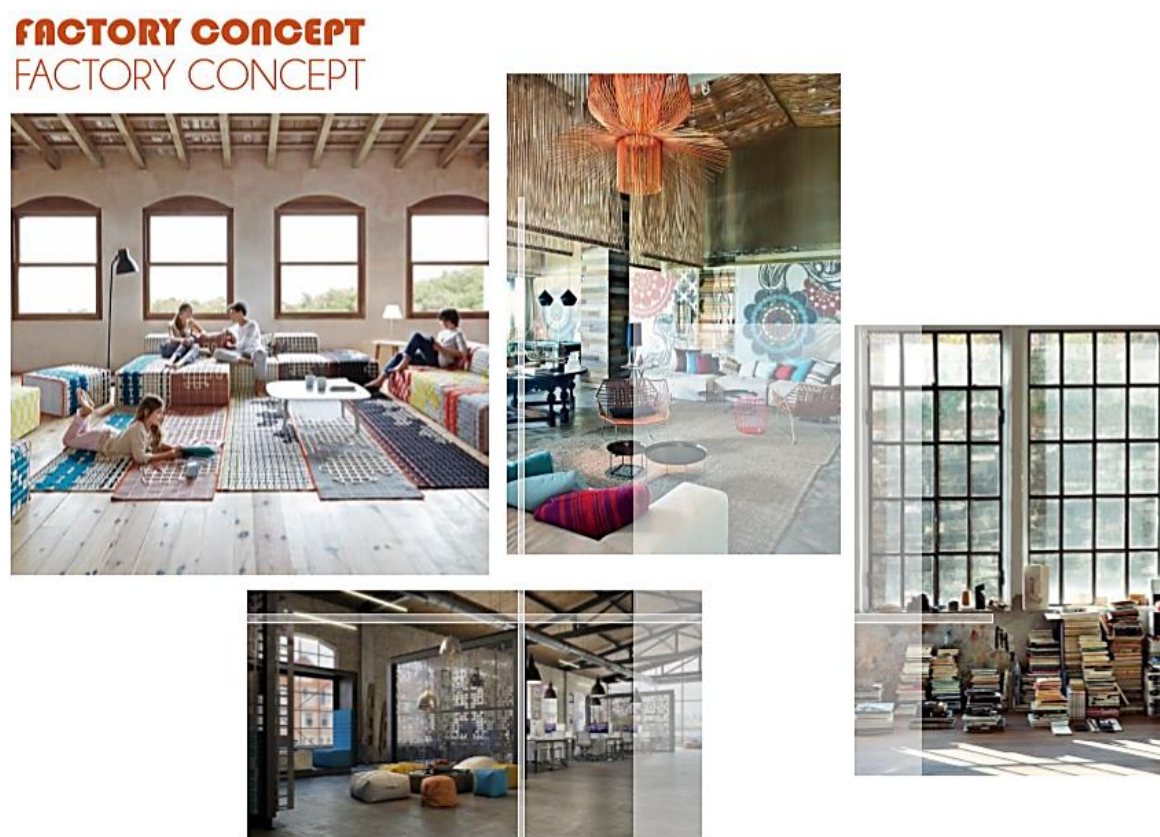


Figura 28: Moodboard de conceito

### 3.3. Inspiração

A Covilhã está entre rios e montanhas e é uma porta de entrada para a montanha mais alta de Portugal: a Serra da Estrela. Por esta razão a minha grande inspiração são as montanhas.

O traço comum da coleção é a geometria que cobre todos os módulos com formas de montanhas estilizadas, interpretados de diferentes maneiras graças à textura e ao material sobreposto.

A nível cromático, predominam os tons e texturas da natureza precisamente as cores respetivas à montanha, nomeadamente o castanho alaranjado cor da terra, o verde das árvores e o azul cinza das rochas.



Figura 29: Moodboard de inspiração

### 3.4. Descrição Genérica da Proposta

A proposta consiste na remodelação de uma zona do “New Hand Lab” no bloco C que visa a reorganização espacial e delimitação concisa do mesmo, criando um espaço mais atrativo e atual onde serão preservadas características ancestrais existentes.

Trata-se de um espaço amplo com uma perfuração no pavimento de uma antiga manufatura de 8m por 4 m, 4 salamandras a lenha e uma máquina de lanifícios fixa.

Pensou-se num espaço constituído por estruturas modulares efémeras desenhadas à medida para integrar no espaço como resolução para este problema.

Posto isto, a proposta é ocupar toda a área de 428m<sup>2</sup> com um jogo modular, colocado de forma estratégica oferecendo a este local um ambiente versátil e singular.

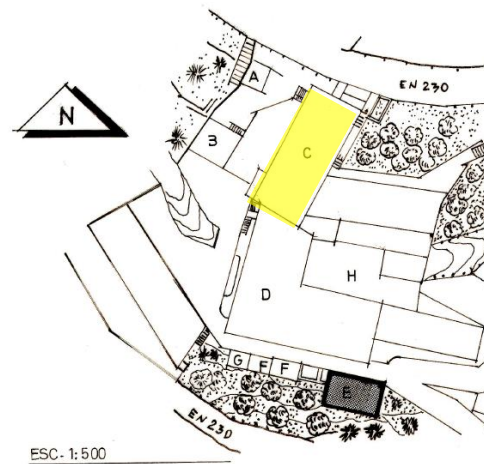


Figura 30: Planta aérea da fábrica

#### 3.4.1. Alterações estruturais

Todos os projetos precisam de transmitir coerência e objetividade, por isso, foi criada uma fase distinta, onde se iniciou um estudo sobre as zonas necessárias para um bom funcionamento. Depois de ter uma perceção de todo o espaço original, realizou-se a distribuição das zonas, iniciando-se pela loja, de seguida pelo lounge e por último o bar com copa e armazém e instalações sanitárias.

A única alteração estrutural foi nas paredes interiores da zona do bar e sanitários com a remoção das mesmas. Foram colocados no espaço nove módulos diferentes que funcionam como divisões de zonas criando um percurso em todo o espaço.

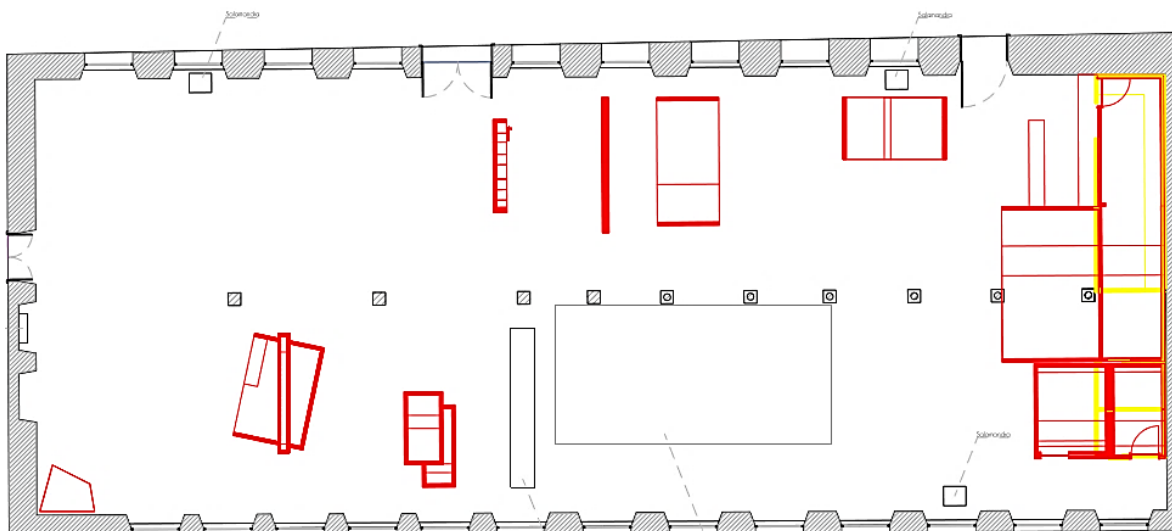


Figura 31: Planta de alterações

### 3.4.2. Distribuição Espacial e Zonamentos

Após uma reflexão sobre a divisão dos espaços optou-se por manter basicamente os mesmos lugares dos espaços. A primeira análise feita do espaço existente levou a uma distribuição imediata do espaço pois manteve-se a localização de cada um e apenas se subdividiu os mesmos.

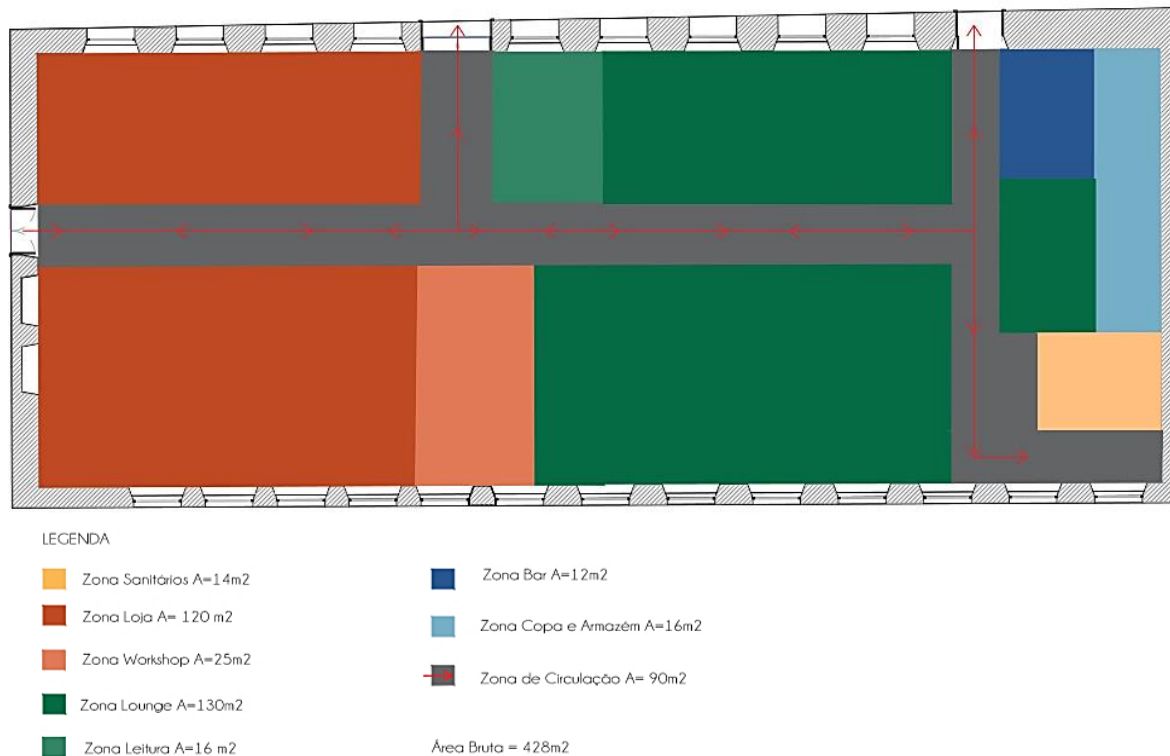


Figura 32: Planta de zonamentos

### 3.4.3. Descrição da proposta

Este projeto tem como inspiração as montanhas, pois está situado na encosta da serra da Estrela. O espaço escolhido tem cerca de 34mx14m e solucionou-se com a criação de módulos com formas de montanhas estilizadas que servem tanto de equipamentos divisórios como de mobiliário de apoio às zonas que poderão ser ajustados em diferentes configurações.

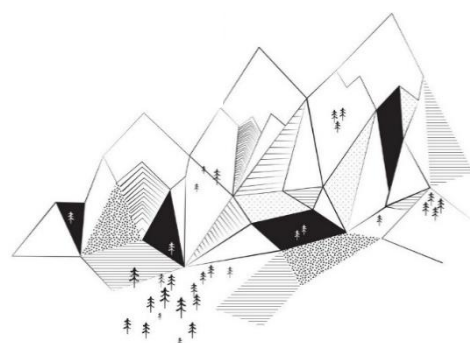


Figura 33: Montanha inspiração

Estes módulos criam entre si vários percursos e zonas mais intimistas para os utilizadores.

Foi feito um esquema organizacional, que consiste principalmente na organização espacial de modo a estudar-se o local.

Ao entrarmos pela porta principal deparamo-nos imediatamente com a zona de loja em ambos os lados, no lado direito existe a zona de pagamento e vendas de peças de vestuário da Burel onde está inserido o módulo principal desta zona, que contém um balcão com a zona de pagamento e uma pequena divisão na parte de trás que serve de arrecadação. Numa das laterais foram colocadas prateleiras embutidas para a colocação de roupas dobradas, dispersos por esta zona estão dispostos vários expositores de roupas desenhados à medida, tanto para roupas em cruzetas como para roupas dobradas, como estamos na zona de vestuários também existe um módulo provador para o utilizador poder trocar e experimentar uma peça.

No lado esquerdo temos a continuação da loja, mas dedicada a peças de artesanato e feitas à mão maioritariamente em lã. As peças estão expostas de forma livre sobre umas mesas expositoras e em expositores verticais desenhados a pormenor. Nesta zona existe uma salamandra a lenha onde dispõe uma pequena zona de estar e/ou de espera com puffs da Burel em torno da salamandra para oferecer aos acompanhantes todo o conforto.

Nas costas do módulo principal da loja em conjunto com um módulo duplo será a zona de exposição e venda de obras de arte pintadas por artistas do New Hand Lab. O módulo duplo numa das laterais é composto por várias prateleiras embutidas para arrumação e estão dispersos em seu redor, paralelepípedos de madeira que podem ser utilizados como pequenas mesas ou bancos de apoio a outras atividades que possam acontecer, nomeadamente workshops ou teatros de fantoches.

Dando continuidade a este espaço, passando para o lado esquerdo iniciar-se-á a zona de lounges que está disposta por quatro módulos diferentes. O primeiro módulo é em Osb e o seu interior é constituído por uma espécie de estante de livros para dar apoio à zona de leitura com outro módulo em valchromat laranja que interrompe esta zona. Chegando ao lounge I deparamo-nos com um módulo em OSB aberto onde no seu interior existem sofás modulares da designer Patricia Urquiola que oferece um ótimo conforto graças à sua coleção “Bandas”. Na continuidade deste lounge, os sofás vão se dispersando criando um segundo lounge completamente modular. Logo em frente, está posicionado o lounge III constituído por um módulo em Valchromat verde com um sofá e duas poltronas em redor de uma salamandra a lenha transformando este lounge numa zona peculiar.

Todos estes 4 módulos estão frente a frente oferecendo entre cada intervalo uma zona diferente, criando um percurso que faz com que o espaço no total seja único e arrojado.

Agora, no lado direito existe uma perfuração de 8m por 4m respetivo à manufatura que está em preservação por isso optou-se por se instalar focos nas rochas e colocar sobre ela um envidraçado onde se dispõe mesas de quatro lugares e uma de seis para servir de apoio ao bar. O envidraçado foi dividido a cada metro quadrado reforçado por três vigas metálicas em I que irão suportar este laminado de quatro centímetros de espessura com a aplicação de perfis metálicos nas juntas. Deste modo as pessoas

podem caminhar em segurança e foi uma forma de aproveitar o máximo de espaço e não tapando por completo a manufatura, sempre com o intuito de preservar o espaço original de fábrica.

Complementado esta zona, de lado, junto às janelas existe outra salamandra a lenha que está acompanhada por duas poltronas e no continuar das janelas estão distribuídos sofás modulares dispostos aleatoriamente oferecendo zonas mais serenas.

Chegando ao fundo do espaço, no lado esquerdo temos um módulo em valchromat verde onde está o bar e na sua parte de trás a copa. Abraçando este módulo nasce um outro feito em osb que no seu interior cria/ tem um lounge intimista e reservado, completamente coberto e na parte de trás, instalou-se o armazém.

Para finalizar, no lado direito está disposto um último módulo em vachromat verde onde estão instalados os sanitários, nomeadamente um para homens e outro para senhoras adaptada à mobilidade condicionada e com muda fraldas.

No exterior deste módulo existem uns lavatórios e um espelho de apoio as instalações sanitárias, optei por um sistema de toalhas de mãos individuais pois, dadas as circunstâncias é uma boa opção de sustentabilidade visto que não são instalações muito frequentemente utilizadas.

## Planta de proposta

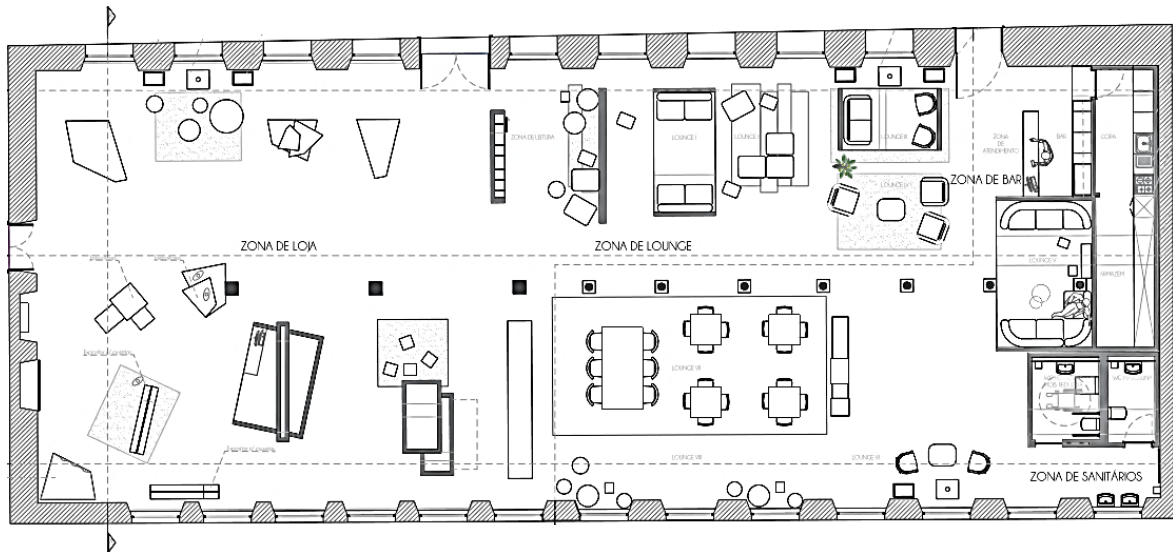


Figura 34: Planta de proposta

## Corte Transversal AA'

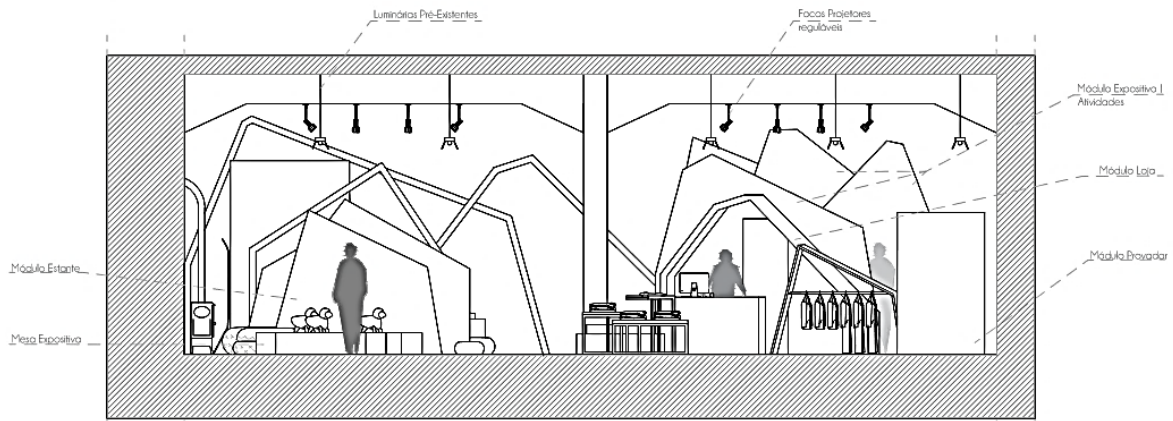


Figura 35: Corte transversal AA'

### 3.4.4. Desenhos De Percurso



Figura 36: Esboço lounges

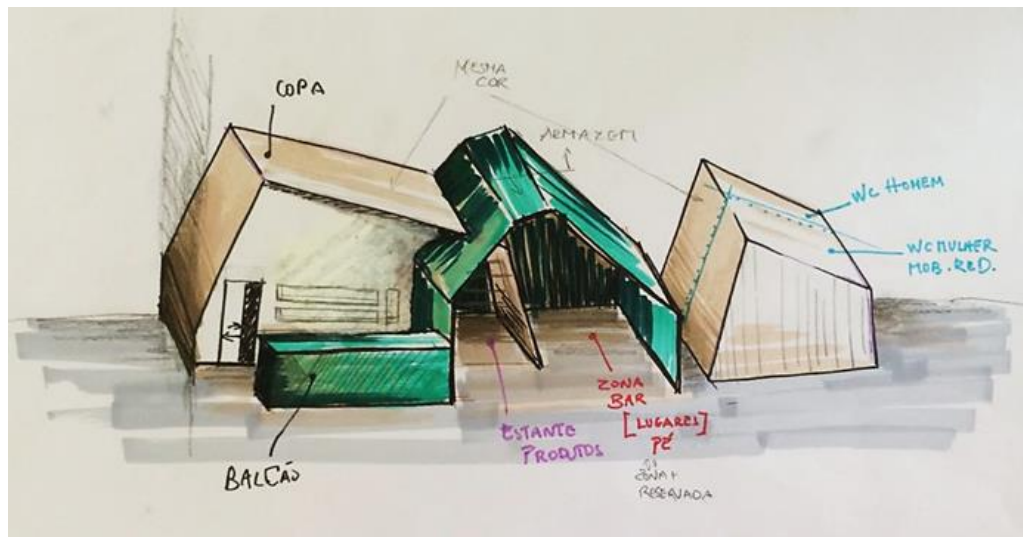


Figura 37: Esboço estudo bar e zona sanitários

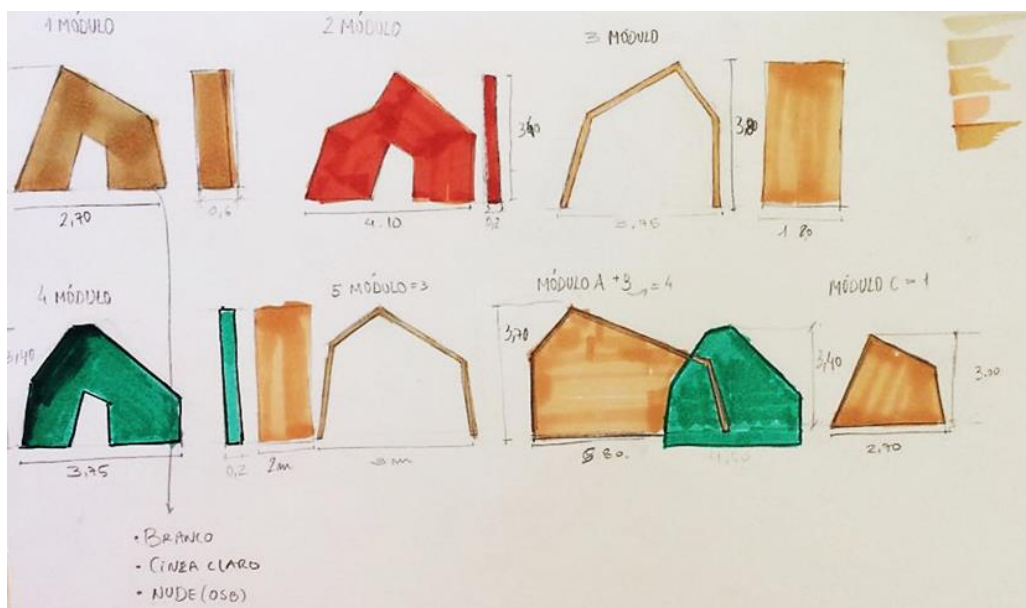


Figura 38: Estudo módulos

### 3.4.5 Equipamento

O equipamento foi maioritariamente desenhado à medida, apenas as louças sanitárias, o equipamento para a copa, armazém, sofás, mesas e cadeiras bem como dois tipos de luminárias é que foram adquiridas.

A maior inspiração para a decoração foi a designer espanhola Patrícia Urquiola que veio dar vida a este espaço em causa, através da sua coleção “Bandas”. Tento a vantagem de dar para combinar como preferir.



Figura 40: Bandas Patrícia Urquiola



Figura 39: Mobiliário

Equipamento desenhado à mão:

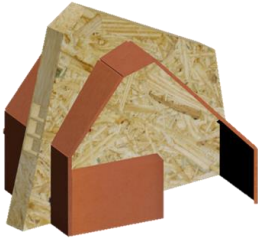


Figura 41: Módulo 1



Figura 42: Módulo 2

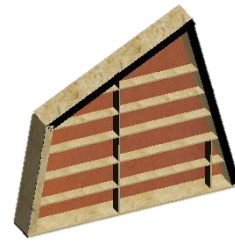


Figura 43: Módulo 3

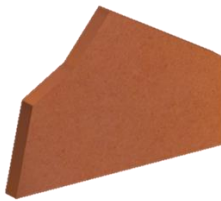


Figura 44: Módulo 4



Figura 45: Módulo 5

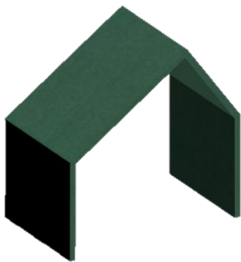


Figura 46: Módulo 6

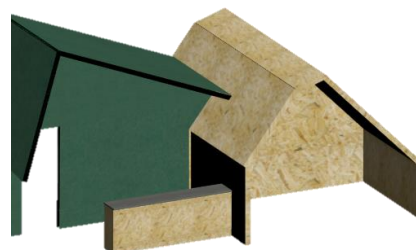
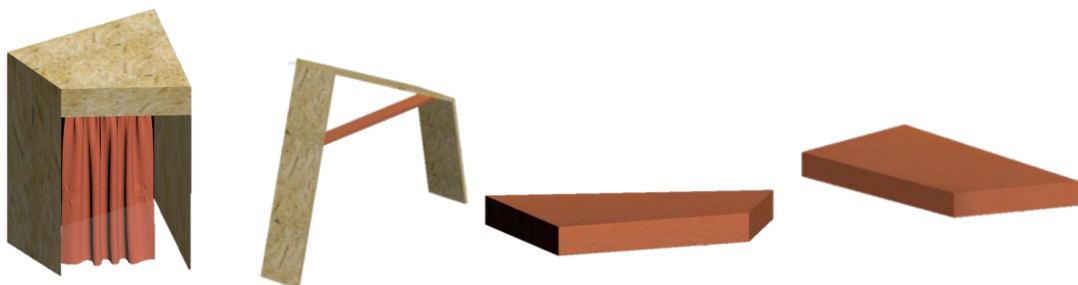


Figura 47: Módulo 7



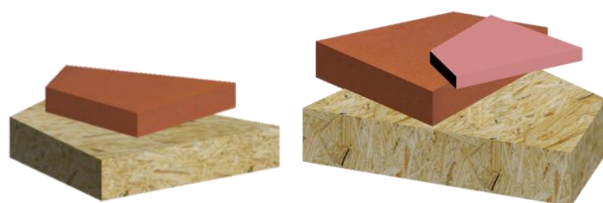


Figura 48: Mobiliário à medida

### 3.4.6. Iluminação e sistema elétrico

Com a condicionante das vigas presentes no espaço, e a impossibilidade de as “esconder” através da criação de tetos falsos, decidi que a melhor opção seria assumi-las.

Mantêm-se as luminárias suspensas pré-existentes na fábrica e instalou-se iluminação pontual em determinados sítios.

- Projetores reguláveis na loja
- Candeeiros de pé junto das zonas de lounge
- Luminárias pendentes



Figura 49: Iluminação escolhida

### 3.4.7 Materiais e Acabamentos

A escolha dos materiais é muito importante para todos os espaços, pois consegue mudar radicalmente o aspeto de um lugar. Querendo aproveitar ao máximo o que este espaço tem, mantiveram-se as texturas dos revestimentos. Ou seja, reconstruiu-se o pavimento com microcimento, reconstruiu-se os azulejos brancos, assim como os rodapés e pintaram-se as paredes e tetos de branco mate, deixando assim o espaço naturalmente genuíno.

Pode-se observar no moodboard a baixo, os materiais escolhidos. O microcimento para o pavimento e para alguns revestimentos como rodapés e uma das paredes nas instalações sanitárias, OSB, vaslchormat na cor laranja e verde para os módulos e mobiliário desenhado á medida, tecidos e lãs para estofos de mobiliário e tapetes e madeira clara e madeira negra, aço corten para alguns mobiliários.

## MATERIALS INSPIRATION

## MATERIALS INSPIRATION

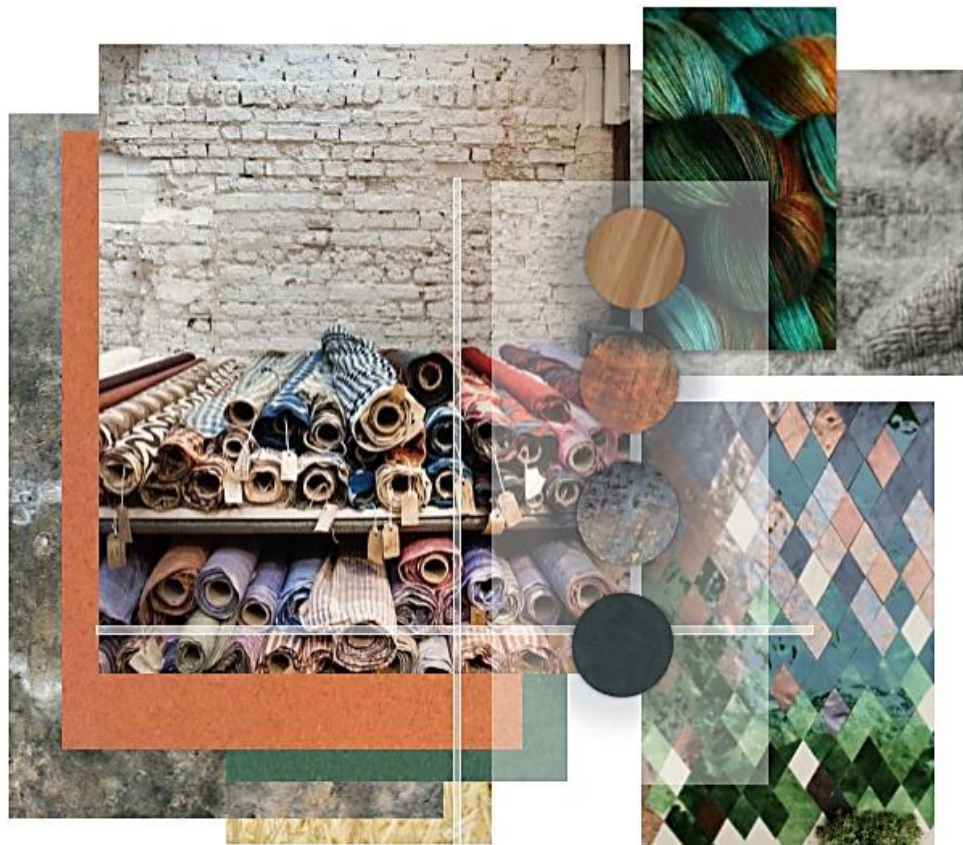


Figura 50: Materiais

## 4. Visualização 3D



Figura 51: Renders Loja



Figura 52: Render Loja



Figura 53: Render loja e zona de leitura



Figura 54: Render loja e zona de exposições



Figura 55: Zona de lounges



Figura 56: Renders lounges



Figura 57: Renders lounges



Figura 58: Renders Lounges



Figura 59: Renders Bar

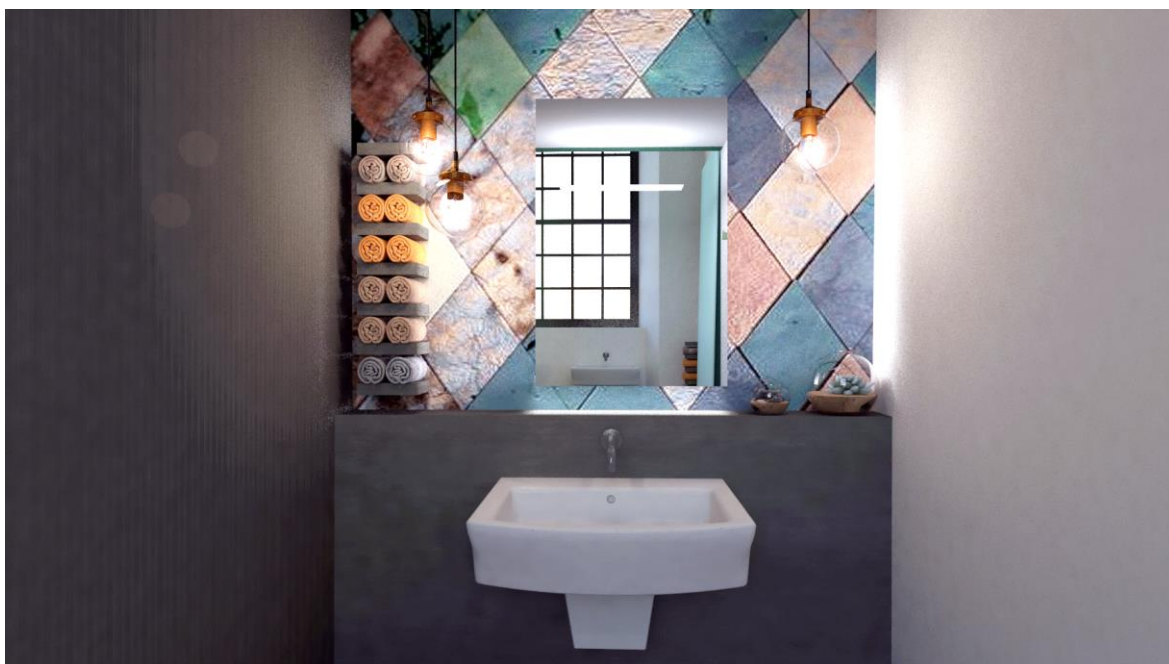
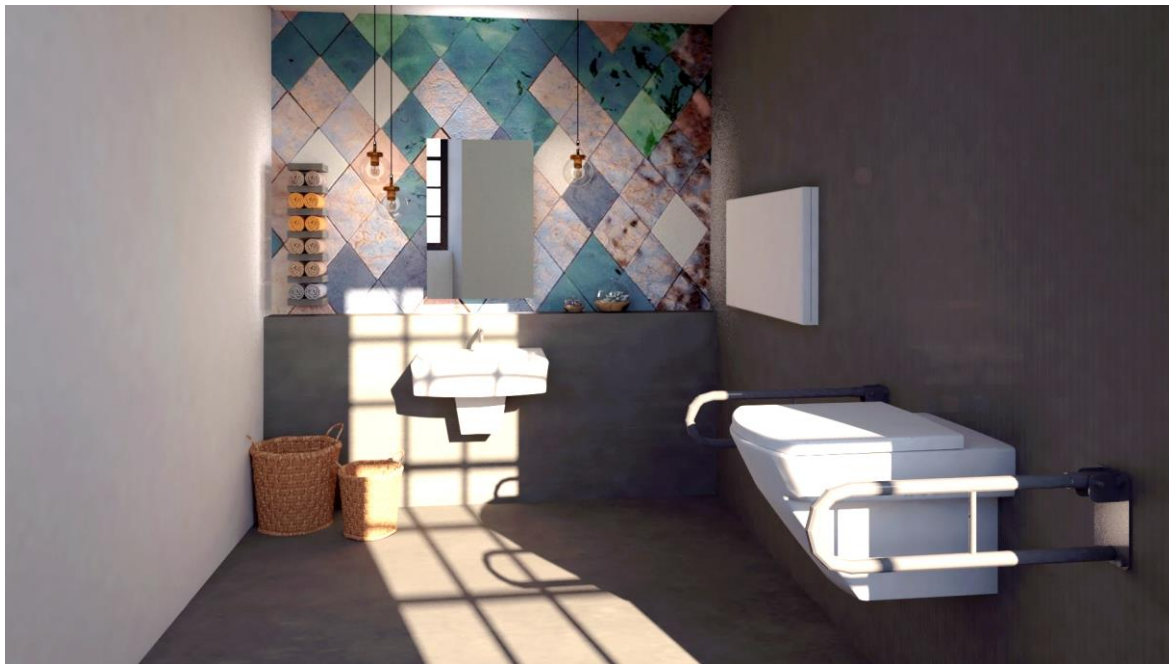


Figura 60: Renders Instalações Sanitárias

## Painel de Apresentação

# NEW HAND LAB

## Projeto de Remodelação

Original a arca localizada no Covilhã, ao cargo Filipe de Brito Aires/ João Aires, que possui todo o conhecimento e domínio de estratégias elaboradas e executadas a uma comunidade envolvida pelo projeto New Hand Lab e instalado como "New Hand Lab" que é um projeto que promove a sustentabilidade, a inovação e a especialização através da conceção de ideias, produtos e serviços, reunindo atores da região dedicados à produção de peças relacionadas com o fito.

Este projeto consiste na remodelação de um espaço físico cultural de modo a que se preserve as atividades. Esta remodelação visa a reorganização espacial e distribuição correta do espaço, criando um espaço mais amplo e atual onde possam desenvolver atividades culturais e artísticas.

Como este espaço Covilhã, no centro do Suroeste Covilhã, a sua importância são as montanhas e tudo em seguida. Selecionamos este projeto com a construção de módulos que favorece de montanha e natureza.

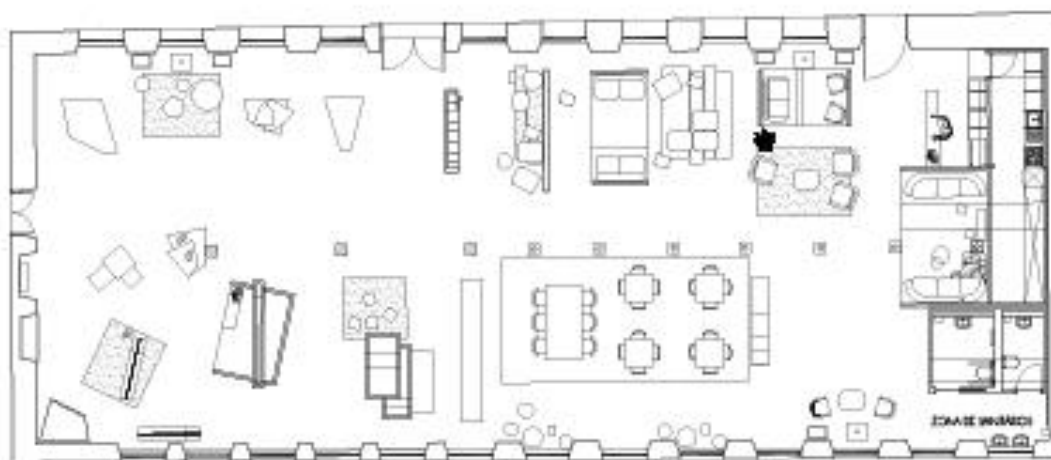


Figura 61- Painel

## 5. Conclusão

A realização deste projeto possibilitou a aplicação de todos os conhecimentos adquiridos durante os três anos de licenciatura, no entanto, posso afirmar que foi o projeto que contribuiu para grande parte da minha aprendizagem. Neste foi possível desenvolver todas as fases que fazem parte de um projeto de design de interiores, desde ter que fazer o levantamento do espaço, organizá-lo não só à minha preferência.

Inicialmente, julgava que tudo era mais simples, porém as dificuldades começaram a aparecer logo de início. Grande parte das primeiras ideias de organização espacial não foram para a frente, pois este projeto é muito diferente do que estamos habituados a fazer a licenciatura, só após várias soluções e vários estudos é que consegui chegar a uma proposta final.

Apesar de ser um projeto de interiores, o design de equipamento esteve sempre presente pois tive que criar a maior parte dos equipamentos introduzidos no espaço, tais como, todos os módulos, expositores, mesas, e estantes e balcões.

A fase que gerou maior dificuldade passou pela representação 3D, uma vez que é um espaço muito grande e foi difícil manusear a iluminação, apesar de ter janelas em ambos os lados a luz que entrava não era suficiente.

Contudo, posso concluir que atendi a todas as necessidades que me foram comprometidas para este projeto, no início não tinha noção do que me esperava, mas consegui, ficou um projeto na minha opinião, criativo e singular que serviu para aplicar todos os conhecimentos aprendidos durante toda a licenciatura, estando muito satisfeita com o resultado.

## 6. Bibliografia

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. - Dimensionamento humano para espaços interiores. 1ª Edição, 9ª Impressão. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

NEUFERT, Ernst – A Arte de Projetar em Arquitetura. Edição em Português, 18ª Edição Atualizada. Barcelona: Gustavo Gili.

MUNARI, Bruno – Das coisas Nascem Coisas. Lisboa: Edições 70, 1981.

COSTA, Lucília Verdelho da. Ernesto Korrodi: 1889 – 1944 arquitetura, ensino e restauro do património. 1ª edição. Lisboa, Estampa, 1997. ISBN 972-33-1333-2

Decreto-Lei n.º 243/86 de 20 de agosto. (Regulamento Geral de Higiene e Segurança do Trabalho nos Estabelecimentos Comerciais, de Escritório e Serviços)

Decreto de Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro. (Regulamento de Segurança Contra Incêndios em Edifícios)

Decreto regulamentar nº23\95 de 23 de agosto. (Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Águas e de Drenagem de Águas Residuais)

Decreto de Lei n.º 38 382, de 7 de agosto de 1951. (Regulamento Geral de Edificações Urbanas)

Decreto regulamentar n.º 4\99 de 1 de abril. (Regulamento de Estabelecimentos de Restauração e Bebidas)

Decreto de Lei n.º 38\97 de 25 de setembro. (Regulamento Geral de Higiene e Segurança do Trabalho nos Estabelecimentos Comerciais, de Escritório e Serviços)

## 7. Webgrafia

<http://iratzoki-lizaso.com/work/alki-imm-stand/>

<http://iratzoki-lizaso.com/work/alki-mo-2016/>

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/>

<http://cidadedacovilha.blogs.sapo.pt/2711.html>

<http://cidadedacovilha.blogs.sapo.pt/4783.html>

<http://museu.ubi.pt/>

### Decreto lei:

<https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/108244274/details/normal?l=1>

[http://www.inr.pt/bibliopac/diplomas/dl\\_163\\_2006.htm](http://www.inr.pt/bibliopac/diplomas/dl_163_2006.htm)

<http://www.portugalaccessivel.pt/default/module/id/13>

<https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/226999/details/maximized?q=casa+de+banho>

<https://dre.pt/web/guest/pesquisa//search/584256/details/normal?q=espa%C3%A7os+comerciais+>

<https://dre.pt/web/guest/pesquisa//search/66619936/details/normal?q=espa%C3%A7os+comerciais+>

<https://dre.pt/web/guest/pesquisa//search/569891/details/normal?q=espa%C3%A7os+comerciais+>

<https://dre.pt/web/guest/pesquisa//search/673458/details/normal?q=espa%C3%A7os+comerciais+>